



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DE ESTADO,
DA ECONOMIA E TRANSIÇÃO DIGITAL

Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de S. Exa.
o Secretário de Estado dos Assuntos
Parlamentares
Dra. Catarina Gamboa

SUA REFERÊNCIA
2728

SUA COMUNICAÇÃO DE
03-07-2020

NOSSA REFERÊNCIA
(ver canto superior direito)

E: 9238

ASSUNTO: Pergunta n.º 3692/XIV/1.ª (PS)
Impacto da COVID-19 nas Startups e empreendedorismo nacional

Relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, encarrega-me S. Exa. o Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital de informar V. Exa. o seguinte:

1. Quais os impactos que a pandemia do novo coronavírus está a ter no setor das start-ups e empreendedorismo?

O mais recente e abrangente estudo sobre o impacto da COVID-19 no ecossistema de startups nacional, realizado pela consultora Ernest & Young EY e pela SAP, em colaboração com a Startup Portugal, revela que a crise pandémica teve algum impacto no setor das startups e do empreendedorismo.

Os resultados deste estudo, que contou com a participação de mais de 200 fundadores e CEOs de startups com sede em Portugal e cujo trabalho de campo foi levado a cabo no início do período de desconfinamento, demonstram que 3,8% das startups inquiridas encerrou a respetiva atividade. Sendo certo que, mais de 70% das empresas inquiridas declarou que continua a laborar normalmente.

De notar que, apesar de 57% das empresas inquiridas afirmar que a atual situação impactou de forma significativa a respetiva atividade, nomeadamente o volume de vendas, o adiamento ou atraso de projetos e a prorrogação de investimento, mais de 60% dos fundadores demonstra, ainda assim, otimismo face à recuperação.

Quanto a perspetivas futuras, embora o panorama seja ainda incerto, 45% das startups inquiridas afirma estar positiva ou muito positiva em relação ao período que se segue, sendo que cerca de 40% antecipa mesmo uma tendência de expansão nos próximos tempos.



Importa ainda acrescentar que o estudo em apreço indica que a maioria dos inquiridos (86,9%) tem conhecimento das medidas de resposta ao Covid-19 adotadas pelo Governo, tendo 33,1% beneficiado, até à data de realização do inquérito, de alguma destas medidas, em particular das medidas de natureza laboral e tributária.

Estes dados permitem, assim, concluir por um clima de otimismo moderado no ecossistema de empreendedorismo, de certa forma comprovando a vitalidade deste setor, que deriva, nomeadamente, da diversificação e da qualificação média dos recursos humanos, aliadas a um elevado nível de incorporação de tecnologia nos respetivos modelos de negócio, que permite uma maior capacidade de adaptação perante momentos adversos.

2. De que forma esta pandemia terá afetado a visibilidade internacional do ecossistema do empreendedorismo, nomeadamente na atração de investidores estrangeiros?

A crise pandémica que atravessamos teve um impacto ao nível da saúde pública mundial e nacional e um efeito direto na nossa economia.

Os dados que resultam do estudo acima referido permitem, contudo, concluir por uma elevada capacidade de resposta aos desafios apresentados pelo ecossistema de empreendedorismo nacional.

Essa vitalidade e maturidade são reconhecidas internacionalmente e, não obstante o atual contexto, mantêm-se válidas, sendo confirmadas pela perceção internacional e atestada pelas várias notícias de investimentos expressivos em várias startups portuguesas.

A título de exemplo, as startups Barkyn, Defined Crowd e Replai fecharam rondas de investimento no atual contexto.

No referido estudo, as empresas afirmaram ter sofrido alterações na sua atividade, sobretudo por via da diminuição do volume de vendas, adiamento ou atraso de projetos e prorrogação de alguns investimentos.

Não obstante, os mesmos líderes empreendedores classificam como ultrapassáveis os efeitos negativos identificados com o retomar da atividade, sendo que 40% antecipa mesmo uma tendência de expansão nos próximos meses e 42,3% dos inquiridos afirma mesmo ter tido novas oportunidades de negócio no atual contexto.

Deve sublinhar-se que durante este período, Portugal foi também distinguido como um “País fortemente inovador” pelo *European Innovation Scoreboard*.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DE ESTADO,
DA ECONOMIA E TRANSIÇÃO DIGITAL

Independentemente de o atual contexto apresentar adversidades à economia no seu todo, a ambição por parte do Governo para este setor de atividade mantém-se, nomeadamente por via da definição de metas exigentes, como por exemplo, o de aumentar o número de startups de 2.500 para 5.000 e de aumentar o investimento anual em captação de investimento para startups do montante atual de 470 milhões de euros para mil milhões.

Com os melhores cumprimentos,

Pe/ O Chefe do Gabinete

Manuel Queiroz Reis

Pe/ Pedro Reis

Pedro Reis
Chefe do Gabinete
Ministro de Estado, da Economia
e da Transição Digital

CA/AS